

Bleed

SUCESSÃO PRESIDENCIAL

A ofensiva de Collor sobre os eleitores de Minas Gerais

por Durval Guimarães
de Juiz de Fora

O senador Itamar Franco, um dos líderes da oposição em Minas Gerais, confirmou a este jornal que se filiou ao Partido da Reconstrução Nacional (PRN), por concordar com as idéias defendidas pelo ex-governador de Alagoas, Fernando Collor, e que aceitou o convite para compor a sua chapa como candidato à vice-presidente da República.

A adesão ao partido foi formalizada em ato público realizado sábado pela manhã, no anfiteatro da prefeitura de Juiz de Fora, cidade onde foi prefeito duas vezes. O seu gesto foi compartilhado com as filiações do atual prefeito, Alberto Bejani, três vereadores, todo o secretariado municipal e mais o deputado federal Hélio Costa.

Segundo informações do secretário municipal de Governo, José Renato Pereira, ainda nesta semana será montado um comitê regional que funcionará na avenida Rio Branco e que terá à disposição, entre outros equipamentos, um jatinho executivo. Na concentração política foi anunciada a adesão de 132 prefeitos mineiros, dos quais 30 estavam presentes. Também foi anunciado que hoje sai-



Itamar Franco

rá da cidade um ônibus com destino a Brasília, colocado à disposição dos empresários locais para quem se interessar em participar da definição da chapa do partido.

No dia seguinte à sua adesão, ainda recebendo apoio de políticos que o procuravam em seu apartamento, o senador não conseguia esconder, em declarações a este jornal, o desapontamento com a notícia de que a deputada por Brasília, Márcia Kubitschek teria recebido e aceito idêntico convite. "Recebi a proposta diretamente do Collor mas diante dessas declarações tenho que esperar a definição do partido. No entanto, qualquer que seja a decisão, continuarei no PRN."

Itamar Franco desvinculou-se do PMDB em 1986, quando foi preterido na convenção que indicou Newton Cardoso como candidato do partido ao governo de Minas. Transferiu-se para o PL exclusivamente para disputar as eleições e, sobrevivendo à derrota, declarou-se sem partido. Assediado por quase todas as agremiações, sobretudo pelo PMDB, PSB e PDT, o senador, surpreendentemente, optou pelo partido criado por outro ex-companheiro do PMDB, o ex-governador Fernando Collor.

O senador não considerou sua opção como um gesto de oportunismo, já que cresce a cada dia a preferência do eleitorado pelo nome do ex-governador de Alagoas.

Ele lembrou que ainda faltam seis meses para as eleições e que nesse período as tendências podem mudar. "A quinze dias das eleições as pesquisas me davam 11% de vantagem sobre o Newton. E, no entanto, eu perdi."

Ele preferiu atribuir essa mudança como consequência do desencanto com o partido que ajudou a fundar, o PMDB. Numa linguagem afetiva, explicou que "depois de muitos anos, descobri que não era

mais a mulher que eu amava e provavelmente ela também não me queria mais". Quanto ao PSDB, de quem recebeu o aceno do senador Fernando Henrique para ser o vice de Mário Covas, ele também alegou razões sentimentais para recusar. Disse que no diretório do partido em Minas nem todos o aceitam, citando casos de ex-secretários do governador Newton Cardoso e outros membros que teriam participado de governos estaduais indicados por militares.

Mesmo fazendo a ressalva de que seu nome ainda não foi oficialmente indicado por Collor, o senador Itamar Franco está convencido de que o seu papel será o de reforçar a consistência ideológica do programa do candidato do PRN. "Nenhum candidato se impõe apenas caçando marajás", explicou. "A plataforma terá de ser mais consistente, há questões mais amplas que devem ser discutidas." A sua tarefa seria exatamente encaminhar essas formulações. A chapa será oficializada amanhã, quarta-feira, em Brasília.